

# Percepções dos Estudantes Portugueses sobre Identidade Nacional

(Identidade Nacional e Pesquisa na Educação Artística)

Projecto de investigação desenvolvido em Portugal, Inglaterra e Turquia)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anabela da Silva MOURA

---

**Resumo** - O presente artigo relata os resultados da primeira parte de um projecto internacional de investigação colaborativa, que envolve Portugal, Inglaterra e Turquia, sobre estratégias de ensino-aprendizagem relacionadas com o conceito de cultura. O projecto envolverá três partes e este artigo refere-se à investigação Portuguesa apresentada em Março, na *II Semana das Artes-Educação e Sociedade - espaços de actuação artística*, que decorreu no Museu Municipal de Viana do Castelo e que foi promovida pelos Departamentos de Expressão e Comunicação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESEVC) e do Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho. Aqui se descreve e analisa a informação visual e oral, relacionada com as percepções de crianças e adultos sobre a noção de identidade e foi recolhida na ESEVC em turmas de alunos de Variantes de Arte e de 1º ciclo (futuros professores de Ensino Básico generalistas e especialistas) e numa aula de Expressão Plástica de 3º ano do 1º ciclo.

**Palavras-chave:** Educação Artística; cultura; identidade; formação de professores

---

## Introdução

No início do séc. XXI questões sobre o sentido de nacionalidade, etnicidade e identidade têm estado em primeiro plano nas agendas políticas. No discurso teórico, estas questões são vistas ora em estado de fragmentação, ora de fortalecimento. Soeiro (1996)

alega que a utilização do comportamento expressivo como símbolo de nacionalidade em Portugal, foi adoptado tardiamente e assumiu alguns aspectos específicos que ocorreram como consequência dos seguintes factores: o período colonial, os movimentos migratórios no século XX para países economicamente desenvolvidos e o Romantismo literário em meados do século XIX.

Soeiro refere-se às correntes migratórias e comércio entre os anos 60 e o início dos anos 70, que levaram um milhão e meio de Portugueses a tentarem a sua sorte em países tais como França, Alemanha, Suíça e África do Sul, o que, segundo ele, teria motivado a necessidade de construção de uma imagem nacional nesses territórios onde os Portugueses se estabeleceram.

Outros investigadores (Featherstone, 1990; Okely, 1996) argumentam que ao longo destes últimos três séculos, muitos países Ocidentais têm promovido e imposto um sentimento específico de identidade nacional, numa identidade cultural tão homogénea quanto possível. Os participantes dos três países aqui representados usaram vários signos simbólicos e formas de expressarem a sua identidade: bandeiras, canções, monumentos, como formas de representar as pessoas de um país específico. Neste sentido, quando comecei a trabalhar neste projecto internacional, estava consciente da importância de considerar a diversidade de interpretações acerca do conceito de identidade e de como a globalização e as novas tecnologias têm vindo a influenciar a forma como os jovens interpretam e explicam a sua própria identidade.

## Amostra

Este estudo apresenta as imagens que expressam ideais Portugueses e que foram seleccionadas por 28 estudantes de cursos de formação de professores de Artes Visuais do 1º Ciclo, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, e por 14 crianças com idades compreendidas entre os 8 e 9 anos, do Colégio do Minho em Viana do Castelo. Estas imagens são aqui apresentadas como sendo representativas da identidade nacional.

## O que as imagens representam?

Os três grupos (alunos do Curso de EVT, do 1º Ciclo e Pré-Escolar) e crianças seleccionaram imagens relacionadas com as diversas artes, o desporto, tradições, símbolos

nacionais e, no caso das crianças, imagens relacionadas com religião.

Verifica-se que o conceito de identidade foi soletrado a partir do conceito de património e, neste estudo, podemos verificar que ele é lido e interpretado através da história, das tradições culturais e da geografia, e concluir que o conceito de património cultural tende, no presente, a estar associado a formas culturalmente ligadas ao universo da estética, ou à intervenção em termos de mudança ambiental, não apenas às Belas Artes, mas também à cultura folclórica, incluindo o folclore e uma grande variedade de artes e formas de artesanato.

Das catorze respostas dadas pelos estudantes que não eram de Arte, quatro relacionavam-se com a História. Eles mencionaram a bandeira, a esfera armilar, uma escultura colonial e uma caravela:

*A Bandeira Nacional foi aprovada pelo Governo a 29 de Novembro de 1910 embora só tenha sido homologada pela Assembleia Constituinte a 11 de Junho de 1911. A República precisava de uma nova Bandeira...*

*The national flag was approved by the Government on the 29<sup>th</sup> of November 1910, although it was only recognised by the Constitutional Assembly on the 11<sup>th</sup> of June 1911. The Republic needed a new flag...*

(MC, BP, 2005)

Ao longo dos séculos, um riquíssimo património acumulado na paisagem é testemunho de uma intensa ocupação humana, que deixou as suas marcas e foi moldando a sua identidade cultural através da comunicação com outros povos. A exploração das ricas colónias e o tráfico de escravos trouxeram lucros proveitosos a Portugal entre os séculos XV e XVI. A era da expansão tende a ser recordada nostalgicamente como um período “dourado” da economia e da História da Arte Portuguesa.

Outra estudante (AG) da amostra, que não era de Arte referiu:

Sempre que via este símbolo nos livros escolares relacionava-o com a história do meu país, desde a sua fundação, às conquistas, aos descobrimentos, a restauração da independência, bem como a influencia que igreja católica teve no desenrolar destes acontecimentos.

É neste escudo e nesta esfera armilar, que os principais feitos da nossa história se encontram representados. A esfera armilar representa os descobrimentos portugueses e a viagem de circum-navegação de Fernão Magalhães.

*every time I saw this symbol in school books, I related it to the history of my country... The sphere represents the Portuguese Discoveries and the trip made by Fernão Magalhães (Magellan)*

Por outro lado, outro estudante do curso do 1º ciclo reforçou também o período heróico da expansão Portuguesa e selecionou como símbolo da identidade Portuguesa o *Padrão dos Descobrimentos*, que é um monumento colonial relacionado com as Descobertas:

*Escolhi esta imagem por me parecer a que melhor identifica Portugal, pois evoca claramente a expansão marítima... Estudei até ao 10º ano em França e por conseguinte quando eram evocados os descobrimentos, sentia-me muito orgulhosa..*

*I chose this image because I believe it best identifies Portugal and Evokes maritime Expansion... I studied in France until the 10<sup>th</sup> grade and, consequently, when we studied The Discoveries, I was very proud...*

CR, mais um estudante generalista escolheu uma imagem diferente para representar o mesmo período da História e disse a respeito:

*Na minha opinião, os descobrimentos portugueses foram um grande passo para a humanidade. Através deles o Homem, descobriu novas terras, novos povos, novas tradições, que actualmente muito influenciam a cultura portuguesa. Por este motivo, quando se fala em Portugal, fala-se dos seus antepassados, dos seus heróis que jamais serão esquecidos pela sua coragem e lealdade à pátria ...*

*The Portuguese Discoveries were a great step for mankind. Through them, the Portuguese discovered new lands and new traditions that nowadays influence Portuguese culture. For this reason, when we speak of Portugal, we speak of its ancestors, and its heroes, who will never be forgotten...*

Um olhar sobre as respostas da amostra inquirida a respeito da noção de identidade mostra a relação deste conceito com símbolos nacionais e o importante papel que eles desempenham na criação e preservação da identidade individual e colectiva. Apresento aqui o número de símbolos que se relacionam com as artes, a linguagem, a música, o desporto e a religião, por grupo (EVT, 1º ciclo e crianças):

Tabela 1: Símbolos Nacionais

	Número de respostas	Artes	Música	Geografia	Linguagem	Desporto	Religião	Tradição	História
Especialista nas Artes		5	2	-	2	1	-	3	1
Cursos não artísticos Non art		2	2	1	1	2	-	1	5
Crianças		3		1	-	-	2	8	-

No século XX, durante o período da ditadura, entre 1933 e 1974, a vida do povo tanto em Portugal como nas colónias era totalmente controlada pelas autoridades públicas, através da censura da literatura, música, arte, teatro e cinema e pela polícia secreta, a 'Pide', resultando numa perda de autonomia individual e de identidade. A informação acerca do resto do mundo era difícil de obter e era proibido ouvir a BBC, a rádio Moscovo e outras rádios internacionais. A educação, cujo conteúdo reflectia os ideais de patriotismo e heroísmo, mostrava apenas os aspectos supostamente mais atraentes da história Portuguesa. Isto resultou numa herança que ainda é hoje sentida, reflectida nas imagens seleccionadas.

## Que imagens se repetem?

A análise das respostas dos três grupos conduzem-nos à necessidade de olhar o perfil de cada grupo, as diferentes dinâmicas, capacidades, valores, atitudes e conhecimentos necessários à abordagem de tais conceitos relacionados com a cultura. Podemos verificar que existem imagens que se repetem e que elas são analisadas de forma semelhante por todos os grupos. Uma delas relaciona-se com o conceito de *Herói*: no desporto, na literatura, na história e na música. As relações entre imagens e identidade nacional obrigou os participantes a envolverem-se com questões de cidadania e a estimular a sua criatividade através da selecção de imagens a partir de uma variedade de fontes.

Diferentes imagens de heróis foram mostradas para analisar as diversas representações e significados inerentes ao conceito de identidade: como uma divindade (e.g. Jesus), como um poeta (e.g. Camões, Pessoa), como pioneiros (aqueles que participaram na Expansão

Portuguesa), como reis ou rainhas do desporto (Figo, Benfica) ou cantores tradicionais (e.g. Amália, Mariza, Madredeus).

HERÓIS	Religião	Artes	Desporto	Literatura	História	Música
Artes			Seleção Nacional de Futebol (1)	Fernando Pessoa - Poeta (1)	Heróis das Descobertas - Escultura (1)	Amália Rodrigues Fado (2)
Não Artes			Figo & Benfica Equipa de Futebol (2)	Camões - Poeta (1)		(Amália & Mariza Fado (1) E Grupo Musical (1) (Madre-deus)
Crianças	Jesus (4)	-	-	-	-	-

## Como explicam os estudantes as suas escolhas?

A identidade cultural de uma nação reflecte muitos medos, preocupações, necessidades e mitos que têm contribuído para a sua formação ao longo dos tempos, e está forjada numa série de aculturações, identificações e interações. Os sucessos individuais e colectivos de uma nação, moldados pela História, adquirem um significado particular para aqueles que os carregam. Cardoso (1996) afirma que as artes, as linguagens, a música, o desporto e religiões que um país conserva, são apenas pequenos reflexos da sua identidade e constituem apenas uma porção visível da cultura de um povo. A tradição foi enfatizada, indo ao encontro das necessidades de uma sociedade pós-moderna que a usa como um poderoso instrumento que tenta assegurar a singularidade, ou o que é característico dentro de cada cultura.

Tanto os estudantes do curso do 1º ciclo como os de Artes escolheram imagens que estavam relacionadas com as suas áreas de formação. Assim, os dados recolhidos mostram claramente a preferência dos estudantes de Artes por imagens das artes, nas suas diversas manifestações - desporto, literatura, artes plásticas, enquanto que os estudantes do curso do 1º ciclo tendem a escolher imagens de cultura geral e de carácter essencialmente histórico.

As crianças que frequentam uma escola primária católica e que colaboraram nesta investigação, precisamente antes do Natal, reflectiram a sua forte educação religiosa nas suas escolhas. Mais ainda, imagens tradicionais comuns foram relacionadas com as decorações

de Natal, símbolos cristãos, tais como a cena da Natividade e as típicas sobremesas natalícias. Somente uma criança desenhou produtos tradicionais Portugueses - rolha de cortiça, pasteis de Belém e vinho do Porto e outra resolveu desenhar a imagem do Galo de Barcelos.

## As explicações ou os temas repetem-se?

Sim, está claro que a identidade Portuguesa foi moldada por políticas expansionistas no passado e que isso marcou profundamente a compreensão do povo Português relativamente à sua História e cultura. O meu objecto de análise foi a natureza das respostas que foram dadas e as suas implicações para o contexto educativo. Isto significa que existem explicações repetidas que podem ser sintetizadas da seguinte forma: tudo o que é ‘bom’ sobre a nossa identidade relaciona-se essencialmente com o Período Dourado da Expansão, com os Heróis Nacionais, com o nosso passado imperial, ou, por outras palavras, com a nossa História. A esse propósito, Correia e Antunes (1996), no seu artigo intitulado “Os heróis nacionais e os ausentes africanos”, referem:

Propomo-nos neste trabalho proceder a uma breve análise e reflexão do papel do ensino primário na formação de uma consciência nacionalista e imperialista e na influência que ela tem ainda hoje na forma como vemos o mundo e os outros. (p.112)

Outros elementos positivos seleccionados são um fenómeno da cultura popular e dos *media* como é o caso dos cantores e dos futebolistas. A declaração de um estudante do curso do 1º ciclo reforça esta ideia:

Amália Rodrigues e Mariza são dois grandes vultos do fado português. Estas duas artistas representam o nosso Portugal cultural. Não podemos deixar que a nossa cultura se perca. Amália Rodrigues, apesar da sua morte, continua sempre presente no coração dos portugueses porque o povo português não vai deixar que esta nossa imagem cultural se perca. Mariza, ainda é pouco conhecida a nível mundial, já deu grandes passos para não deixar que o fado desapareça do coração e dos ouvidos dos portugueses.

Portugal nos tempos que correm atravessa uma crise financeira bastante acentuada. Os portugueses encontram-se deprimidos, abatidos e soturnos. Apesar disso, em vez de escolher uma imagem que revela as desgraças e os piores momentos de Portugal eu prefiro mostrar o mais positivo e de melhor que o nosso país tem

para oferecer. Temos uma vasta e riquíssima cultura e apesar da descrença dos portugueses eu faço questão de a demonstrar.

*Portugal in present times is going through a bad financial crisis.  
The Portuguese find themselves depressed, stepped on and unappreciated.  
Even so, instead of choosing an image that reflects the misery our country has to offer, I prefer to choose a positive aspect and the best that we have to offer. We have a vast and rich culture and, despite the present scepticism of the Portuguese, we make a point of reinforcing this fact.*

CA não é uma estudante de 1º Ciclo; ela escolheu duas cantoras de Fado (Amália Rodrigues e Mariza). O futebol, por exemplo, emerge também como objecto de atenção de alguns professores estudantes, porque o sentem como um instrumento, entre outros, usado para modelar a identidade colectiva. O futebol é explicado como sendo um elemento de aproximação de relações humanas, não apenas pela sua estratégia de grupo, mas também por causa dos símbolos e comportamentos sociais que envolve.

De acordo com algumas declarações, a Selecção Nacional de Futebol representa a nação quando joga dentro ou fora do país e as pessoas esperam dela o mesmo que esperam do seu país: coragem, disciplina e patriotismo. Por outro lado, embora os heróis do passado pertençam a uma elite, os jogadores de futebol oriundos de todas as classes sociais e com uma formação diversificada, tornaram-no uma das expressões populares mais importantes da actualidade. A ideologia nacionalista, que está na base de alguns destas declarações relacionadas com o desporto, é o resultado da identificação do povo com os próprios jogadores e deles com a nação.

## **As identificações nacionais são positivas ou negativas?**

As imagens são polissémicas e os seus significados devem sempre ser provisórios e necessitam estar articulados com contextos específicos. Uma das realizações da análise de imagem tem sido contestar um tipo de leitura de carácter essencialista que tende a considerá-las como uma relação fixa entre o significante e o significado. Não existe nenhuma posição definitiva a partir da qual se possa fazer um julgamento final relativamente ao seu significado ideológico, ou, por outras palavras, uma imagem positiva é tudo aquilo que serve como ponto de identificação para as pessoas e as motiva a terem sucesso ao relacioná-las com o



sentimento de orgulho relativamente às realizações do seu povo. Eu penso que estas respostas, tanto dos adultos, como das crianças, tendem a transmitir um sentimento positivo.

No entanto, neste caso, sinto a necessidade de desafiar a hegemonia de perspectivas relacionadas com a noção de identidade, que é moldada por um passado colonial e ignora todos aqueles factores que também caracterizam o presente e conseqüentemente a nossa identidade, o nosso eu. Não existe uma real diferença entre as respostas dos estudantes das Artes e dos que não são de Arte em termos de reportórios de imagem que ignoram ou omitem grupos minoritários. Mais ainda, as suas respostas fortalecem perspectivas alternativas que têm as suas raízes nas suas noções de cultura de uma forma etnocêntrica.

Assim, por exemplo, uma imagem que mostra o monumento colonial *Padrão dos Descobrimentos*, com várias personagens posando numa posição de orgulho, coragem e supremacia, tende a ser uma imagem positiva porque ela confirma a associação positiva dos conquistadores Portugueses, dos seus próprios heróis culturais, que são tudo que eles não são, e o glorioso período das Descobertas.

Por outro lado, duas imagens seleccionadas por estudantes que não eram de Arte, mostram-nos uma cantora muito famosa de *fado* e um jogador de futebol que determinam um efeito positivo no observador, pois mostram, por exemplo, o jogador numa posição de poder e influência, a desempenhar um dever cívico:

Luís Figo é um grande atleta e, por essa razão, reconhecido mundialment. Ele passa uma imagem do país onde nasceu, chamando a atenção dos outros países para Portugal. No presente penso que ele é a pessoa que melhor simboliza Portugal, não é apenas por causa do desporto ao qual ele está ligado, mas pelas campanhas de solidariedade em que tem participado, que lhe dão mais notariiedade. (RF)

*Luís Figo is a great athlete and is, therefore, recognized globally and passes the image of the country in which he was born, provoking an interest of the others in Portugal. In the present I think he is the person that best symbolises Portugal, because it is not only the sport with which he is connected, but he is also recognized for participating in various solidarity campaigns, giving him more notoriety. (RF)*

## A diversidade é contemplada?

As respostas da amostra Portuguesa não conduzem à reflexão sobre questões de *etnicidade, género, classe, sexualidade* que são categorias teóricas chave que nos conduzem à

compreensão teórica e prática do conceito de identidade. *Nação* foi a única categoria que foi fortemente enfatizada. As perspectivas apresentadas reflectem uma visão etnocêntrica de cultura.

## Até que ponto existem imagens estereotipadas ou xenófobas?

Penso que a forma como a cultura foi interpretada reflecte de alguma forma um estereótipo. A alta cultura foi enfatizada e interpretada como símbolo de gosto e de Belas Artes. Os estudos culturais são um campo muito novo ainda em termos de formação de professores e as respostas dos alunos não reflectem preocupações multiculturais, embora o multiculturalismo seja uma exigência política de grupos que têm sido ignorados, reprimidos ou subvalorizados.

Não encontro grandes diferenças nas respostas dos três grupos e acho que todos eles reflectem um forte sentido nacionalista de interpretar uma cultura que tem sido moldada pela diversidade e diferença. No entanto, o que nós somos hoje não é necessariamente idêntico ao que fomos ontem e, essa ideia de mudança, que é inerente ao conceito de cultura, não está clara nas suas respostas. O exemplo de estereótipo que encontro é o do Galo de Barcelos; curiosamente, foi apresentado por uma criança e possivelmente sugerido pelos pais.

## Quais as implicações para o ensino das Artes na escola?

A análise do conteúdo visual é um instrumento de investigação usado para determinar a presença de certas palavras ou conceitos nos textos ou imagens. Os investigadores tentam quantificar e analisar a presença, significado e relações de tais palavras e conceitos, e fazem então inferências sobre as suas mensagens desses textos, dos que os escrevem, da audiência e mesmo da cultura e tempo de que eles fazem parte.

Tem havido muita preocupação acerca dos estereótipos negativos sobre grupos étnico-minoritários, questões de género, imagens racistas nos *media*, nos manuais escolares, na BD, como todos nós sabemos. Tem-se feito muita investigação relativamente à detecção, descodificação e substituição de tudo aquilo que possa ser considerado ofensivo, por aquilo

que é conhecido como imagens positivas. As culturas continuam a ser diversas, e, alguns dos aspectos que evidenciam essa diversidade resultam da crescente globalização; isso leva-nos a interrogar sobre o tipo de modelos teóricos que podemos usar para compreendermos como as identidades são construídas.

Este estudo reflectiu sobre a forma como um grupo de estudantes de diversas idades pensa a respeito do conceito de identidade, como algo que começa a nos ajudar a compreender quem nós somos e como algo que é socialmente construído. Foi importante a perspectiva das ciências sociais e das humanidades de Stuart Hall (1997), assim como as questões sobre a forma como a identidade é construída e representada na cultura e nas relações sociais, pelas educadoras de Arte Susan Cahan e Zoya Kokur, já previamente mencionadas por Mason.

## **Até que ponto as imagens e as razões para a sua selecção são semelhantes ou diferentes nos três países?**

As respostas dos três países reflectem a ideia de que as nações modernas, através das suas intervenções nas artes, tendem a reforçar a diferenciação cultural ou a complexidade cultural pela institucionalização dos patrimónios 'nacionais'. Outra conclusão é que a amostra Portuguesa usou a cultura como um meio de reforçar a legitimidade e o poder.

A análise dos três países levou-me a descobrir uma maior relação/proximidade entre as percepções dos Portugueses e dos Turcos, talvez porque são menos culturalmente diversos que os Britânicos. Por exemplo, a imagem da garrafa de leite seleccionada pela representante Britânica, poderia não ter sido escolhida se não fosse o facto dessa estudante em questão de ser Egípcia, e isso marcou a sua adaptação cultural ao Reino Unido. Por outro lado, a típica chávena de chá foi escolhida principalmente por participantes 'Britânicos'.

Baseada na minha experiência em investigação, acredito que não é mais possível ignorar o debate sobre estas questões, que são muitas vezes tratadas segundo uma multiplicidade de perspectivas, dependendo de como as sociedades e culturas sentem-se e se identificam-se nos sistemas mundiais, e de como as mudanças têm influenciado as suas próprias imagens e representações do passado relativamente aos poderes externos e relações internacionais. A análise visual como ferramenta de investigação é um processo que requer sentido criativo e intuitivo, assim como uma profunda análise e o uso de métodos visuais necessita ligar a teoria à prática.

# Referências

ARAÚJO, J.A. (1962). **Arte paisagística e arte dos jardins em Portugal**. Vol.I. Lisboa: Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

BANKS, M. (2001) **Visual methods in social research**. London: Sage

BERGER, J. (1972) **Ways of seeing**: based on the BBC television series with John Berger, London: British Broadcasting Corporation and Penguin

BOURDIEU, P. [1979] **Distinction**: A Social Critique of the Judgement of Taste. Routledge and Kegan Paul: London

BOXER, C.R. (1992). **O Império Marítimo Português**. Lisboa: Edições 70.

CARDOSO, C.M. (1996). **Educação multicultural**, percursos para práticas reflexivas.. Lisboa: Texto Editora Lda.

CAHAN, S. AND KOCUR, Z. (1996). **Contemporary art and multicultural education**. London: Routledge.

CORREIA, L; ANTUNES, J. (1996). ‘Os heróis nacionais e os ausentes africanos’, In **Guia Anti-Racista 2**. Lisboa: SOS Racismo.

DIAS, J.S. (1982). **Os descobrimentos e a problemática cultural do séc. XVI**. Coimbra: Universidade de Coimbra.

FEATHERSTONE, M., Ed. (1990). **Global Culture**. London, SAGE.

GALVÃO-ROXO (1967). **O desenho na gravura, escultura, nas artes e ofícios**. Lisboa: Direcção do Ensino Primário.

HALL, S. (1997). **Representation - Cultural Representations and Signifying Practices**. London: The Open University.

OKELY, J. (1996) **Own or other culture**, London : Routledge

SANTOS, B.S. (1994). **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. Porto: Edições Afrontamento.

SARAIVA, A.J. (1996). **Para a história da cultura em Portugal**. Lisboa: Público/Gradiva.

SERRÃO, J. (1981). **A estrutura social**, ideológica e sistema de ensino. Sistema de ensino em Portugal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

SOEIRO, J. (1996) 'A Nação Folclórica: projecção nacional, política cultural e etnicidade em Portugal', In **Revista Transcultural de Música**, 2, pp.3-6, <http://www.sibetrans.com/trans/trans2/soeiro.htm>

ZOTOV, N. AND MALYKH, V. (1990). **A África de Expressão Portuguesa: experiências de luta e de desenvolvimento**. Moscovo: Edições Progresso.

## Nota:

<sup>1</sup> Departamento de Educação Artística - Escola Superior de Educação de Viana do Castelo - Portugal

**\* Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Anabela da Silva Moura**

**Escola Superior de Educação de Viana do Castelo - Portugal**

**Endereço eletrónico: [moura\\_correia@sapo.pt](mailto:moura_correia@sapo.pt); [amoura@ese.ipvvc.pt](mailto:amoura@ese.ipvvc.pt)**

---

**Abstract:** This article reports the results of the first part of an international collaborative research project involving Portugal, England and Turkey on the teaching-learning strategies related to the concept of culture. The project will involve three parts, this article refers to the Portuguese research presented in March in "The Second Week of the Arts, Education and Society - performance art spaces", held at the City Museum of Viana do Castelo, which was sponsored by the Departments of Expression and Communication, School of Education, Polytechnic Institute of Viana do Castelo (ESEVC) and the Institute of Child Studies, University of Minho. Here we describe and analyze visual and oral information, relating to the perceptions of children and adults about the notion of identity and was collected in ESEVC with students of Variants of Art and of the first cycle (future teachers of elementary schools general practitioners and specialists ) and in a class of Plastic Expression of the 3rd year of a cycle.

**Keywords:** Arts education, culture, identity, teacher education

---

